

Disciplina fundamental: Diversidade Sociocultural na Amazônia

Responsáveis: Prof. Dr. Marcos P. Magalhães, Profa. Dra. Ana Vilacy Galucio e Profa. Dra. Regina Oliveira.

Créditos: 4.

Carga Horária: 60 horas (divididas em três módulos)

Calendário:

Período: 04 de maio a 22 de junho

Horário: 09h às 13h, às segundas-feiras e quartas-feiras

EMENTA

Este curso tem como objetivo apresentar e discutir matrizes teóricas do debate intelectual sobre as interfaces, contradições e desafios envolvendo a interação entre sociedade e ambiente, e integrá-las a referenciais analíticos interdisciplinares e ao conceito de diversidade sociocultural, em construção. O curso desenvolve a aprendizagem dos discentes através da análise de questões relacionadas à diversidade, formação da diversidade sociocultural, das populações e uso de recursos naturais, bem como as dinâmicas socioculturais, econômicas e política contemporânea. A metodologia visa proporcionar aos discentes oportunidades de reflexão e interpretação dos paradigmas concretos da sociedade atual.

Módulo 1 - Diversidade Linguística

Profa. Dra. Vilacy Galucio

Presencial

Tópico 1.1: Diversidade linguística: conceitos e fundamentos. Dimensões da diversidade linguística. Alguns conceitos básicos em linguística: línguas/dialetos/outros letos, multilinguismo, variação, contato e mudança linguística.

Tópico 1.2: Relação dos conceitos estudados ao estado atual da diversidade linguística no mundo, no Brasil e na Amazônia, em particular, discutindo o número de línguas indígenas faladas na região, como são classificadas em famílias, suas distribuições geográficas.

Tópico 1.3: Diversidade linguística na longa duração, diversidade linguística no período colonial, diversidade e situação atual, conceito de área linguística e áreas multilíngues (Alto Rio Negro, Guaporé e Xingu). Diversidade e preservação: noções de documentação, revitalização no contexto da manutenção e retomada do patrimônio linguístico e cultural dos povos originários no Brasil.

Bibliografia:

CASTILHO, D. E. de S. Variação linguística no Brasil: uma análise sobre os dialetos regionais. *Revista Ilustração*, v. 5, n. 10, p. 71–86, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i10.406>.

CHACON, Thiago. *Línguas indígenas das Américas*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2026.

CREVELS, Mily; VAN DER VOORT, Hein. The Guaporé-Mamoré region as a linguistic area. In: *From linguistic areas to areal linguistics*, v. 90, p. 151-179, 2008.

GRUPO DE TRABALHO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA DO BRASIL - GTDL. Relatório de atividades (2006-2007). Disponível em:

<http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/12/grupo-de-trabalho-da-diversidade-linguistica-do-brasil-relatorio.pdf>.

EPPS, Patience; STENZEL, Kristine. *Upper Rio Negro: cultural and linguistic interaction in Northwestern Amazonia*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, Museu do Índio–Funai, 2013.

FRANCHETTO, B. Evidências linguísticas para o entendimento de uma sociedade multilíngue: o alto Xingu. In: *Alto Xingu, uma sociedade multilíngue*, p. 3-37, 2011.

FREIRE, José R. B. *Rio Babel: a história das línguas na Amazônia*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. p. 15-89.

GALÚCIO, Ana Vilacy Moreira. A relação entre Linguística, Etnografia e Arqueologia: um estudo de caso aplicado a um sítio com ocupação tupiguarani no sul do Estado do Pará. 2010. p. 792-824.

GALUCIO, Ana Vilacy; MOORE, Denny; VOORT, Hein van der. O patrimônio linguístico do Brasil: novas perspectivas e abordagens no planejamento e gestão de uma política da diversidade linguística. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, v. 38, p. 194-219, 2018. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista_patrimonio38.pdf.

PAGE, Scott. On Diversity and Complexity. In: *Diversity and Complexity*. Princeton University Press, 2010. cap. 1.

SEKI, Lucy. Alto Xingu: uma área linguística. In: *Alto Xingu, uma sociedade multilíngue*, p. 57-85, 2011.

STORTO, L. R.; MOORE, D. As línguas indígenas e a pré-história. In: *Homo brasilis: aspectos genéticos, linguísticos, históricos e sócio-antropológicos da formação do povo brasileiro*. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2001.

VOORT, Hein van der. A relevância das línguas indígenas na biota amazônica. In: GALUCIO, Ana Vilacy; PRUDENTE, N. (Orgs.). *Museu Goeldi: 150 anos de ciência na Amazônia*. Belém: Editora Museu Goeldi, 2019. p. 352-385. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/prov0145_0.pdf.

Módulo 2 – Arqueologia da Amazônia na Longa Duração

Prof. Dr. Marcos Pereira Magalhães

On line

Tópico 2.1: Como a ocupação antiga da Amazônia era entendida no século XX?

A intenção deste módulo sobre a história indígena na Amazônia, é mostrar como os intelectuais e pesquisadores entenderam, ao longo do século XX, a ocupação humana regional. Inicialmente tida como quase vazia, quando muito habitada por povos primitivos desprovidos de sistemas culturais complexos, social e politicamente organizados de modo simples e dispersos ao longo das margens dos rios, a Amazônia, ao fim do século passa a ser vista como uma região central na dispersão de inúmeras expressões culturais. Essa transformação não foi linear e nem homogênea, mas carregada de teorias conflituosas, que só a pesquisa empírica e o retorno à investigação dos relatos do início da colonização foram capazes de apontar a direção da realidade passada. Como consequência vários preconceitos foram derrubados, como por exemplo, a ideia de que a diversidade florestal da Amazônia fosse resultado apenas da evolução natural e de que a floresta não suportaria ocupações urbanas complexas. Com isso o século XXI é inaugurado com ideias completamente diferentes do século anterior, sustentando uma outra ordem histórico/científica.

Bibliografia:

Tópico 2.1

MEGGERS, Betty J. 1987. *Amazônia : A ilusão de um paraíso*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp.

NEVES, Eduardo Góes. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 86 p.

MAGALHÃES, Marcos P. 2016. A Cultura Tropical e a gênese da Amazônia antropogênica. In: MAGALHÃES, M. P. *Amazônia Antropogênica*. Museu Paraense Emílio Goeldi.

Tópico 2.2: Explicando a dispersão cultural sob a perspectiva do conceito de contágio.

Ao longo do século XX, a ideia de dispersão cultural era fundamental para explicar a variabilidade, expansão territorial e, especialmente, as “semelhanças” encontradas na cultura material. A mais conhecida foi aquela sustentada pelo conceito de “difusão cultural”, que dominou a maior parte do século. Esse conceito, cujos centros de difusão eram exteriores à bacia amazônica, competia com outro, menos popular, que entendia a Amazônia com um centro irradiador, mas situando esse centro em um único ponto específico dela. Este tópico pretende desenvolver argumentos em que essas dispersões seriam o efeito de diferentes tipos de “contágios” sociais. Para tanto apresentará como esse conceito foi estruturado e pode ser aplicado para entendermos a evolução cultural dos povos amazônicos.

Bibliografia:

Tópico 2.2

LE BON, Gustave Le Bon. 2023. *A psicologia das massas*. Tradução de Maria Albuquerque Caiado. Lisboa: Alma dos Livros.

FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e análise do eu*. In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. 18.

LAZARSFELD, Paul F.; BERELSON, Bernard; GAUDET, Hazel. *The People's Choice: How the Voter Makes Up His Mind in a Presidential Campaign*. New York: Columbia University Press, 1944.

BERGER, Jonah. *Contágio: por que as coisas pegam*. Tradução de Leonardo Abramowicz. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Profa. Dra. Erêndira Oliveira
Presencial

Tópico 2.3. Produção de conhecimento a partir da diversidade

Este tópico aborda a arqueologia não apenas como um campo de interpretação do passado, mas como uma prática situada, atravessada por relações sociais, políticas e epistemológicas. A partir de estudos realizados na Amazônia, discute-se o deslocamento de uma arqueologia centrada na produção de narrativas sobre “outros” para uma arqueologia construída com coletivos humanos, reconhecendo múltiplas formas de conhecimento e agência. Os textos problematizam a noção de patrimônio como categoria universal, evidenciando disputas sobre seus sentidos e usos no presente, e defendem uma arqueologia sensível às demandas e perspectivas das comunidades envolvidas. Nesse contexto, ganham centralidade propostas de práticas colaborativas e educativas, nas quais a arqueologia se constitui como um campo de diálogo, formação e transformação social, articulando passado e presente.

Bibliografia:

CABRAL, M. P. Entre Passado e Presente: Arqueologia e Coletivos Humanos na Amazônia. *Teoria & Sociedade (UFMG)*, 24: 76-91, 2016.

LIMA, Helena Pinto. Patrimônio para quem? Por uma arqueologia sensível. *Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia*, v. 17, n. 1, p. 25- 38, 2019.

SILVA, Mauricio André. Abordagens educacionais para uma arqueologia parente com comunidades tradicionais da RDS Amanã e da FLONA Tefé, Amazonas. *Revista de Arqueologia*, v. 36, n. 1, p. 267-270, 2023.

Tópico 2.4. Perspectivas arqueológicas a partir do conhecimento situado

Neste tópico, os textos serão apresentados pelos alunos em formato de seminário (quatro grupos, com 20 minutos cada), com o objetivo de explorar abordagens contemporâneas que redefinem o papel da materialidade na arqueologia. As leituras propõem uma inflexão teórica que desloca a compreensão dos objetos como vestígios passivos para concebê-los como participantes ativos em redes de relações diversas. A partir de perspectivas situadas — incluindo diálogos com epistemologias indígenas e afrocentradas — são discutidas noções de paisagem, memória e ancestralidade como dimensões vivas e em constante atualização. Essas abordagens evidenciam que a produção de conhecimento arqueológico é inseparável das posições, experiências e relações dos sujeitos envolvidos, abrindo espaço para uma arqueologia plural, relacional e comprometida com a diversidade de modos de existência.

Bibliografia:

GOMES, Jaqueline. 2021. Desvios e encantados: Uma outra arqueologia da paisagem na Amazônia. *Revista de Arqueologia*, 34 (2): 61–73.

BEZERRA, M. Os Sentidos Contemporâneos das Coisas do Passado: reflexões a partir da Amazônia. *Revista Arqueologia Pública*, v.7, p.107 122, 2013.

JÁCOME, Camila; WAI WAI, Jaime Xamen. A paisagem e as cerâmicas arqueológicas na bacia Trombetas: uma discussão da arqueologia Karaiwa e Wai Wai. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 15, p. e20190140, 2020.

HARTEMANN, Gabby; MORAES, Irislane Pereira de. Contar histórias e caminhar com ancestrais: por perspectivas afrocentradas e decoloniais na arqueologia. *Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 9–34, 2018.

Módulo 3: Diversidades Socioculturais na Amazônia: uma abordagem interdisciplinar

Prof. Dra. Regina Oliveira
Presencial

Trata-se de estabelecer alguns debates com abordagem interdisciplinar em um contexto histórico e a relação entre disciplinas e a diversidade sociocultural amazônica que se expressam na língua, na música, na culinária, nas relações comerciais, nos entretenimentos, no paisagismo, nas relações sociais e étnico-racial-religiosa que promovem uma riqueza sociocultural que torna o espaço amazônico (incluindo as fronteiras) plurais. A relação ecossistêmica entre homem e natureza, que se expressa em singularidades e multiplicidades de processos socioculturais característicos do

complexo ambiente amazônico. Apresentará para uma reflexão acerca de recentes políticas públicas que estão diretamente ligadas a amazônica quanto ao uso dos recursos naturais, o etnomanejo e etnociências e a defesa dos territórios e grandes projetos

Tópico 3.1 - A diversidade em diálogo

Abordagem interdisciplinar sob a ótica das diferentes disciplinas que pesquisam, analisam e discutem a diversidade sociocultural. A relação ecossistêmica entre homem e natureza, que se expressa em singularidades e multiplicidades de processos socioculturais característicos do complexo ambiente amazônico.

Tópico 3.2 - A relação homem natureza

Dimensões simbólicas estão presentes nas relações e vivência de indivíduos, grupos sociais, étnicos e culturais que influenciam as representações da realidade da sociedade. A relação ecossistêmica entre homem e natureza, que se expressa em singularidades e multiplicidades de processos socioculturais característicos do complexo ambiente Amazônico. Apresentará uma reflexão acerca de manifestações folclóricas da cultura popular amazônica.

Convidados externos: Lideranças comunitárias

Bibliografia

OLIVEIRA, M.L.R. Reflexões sobre o uso de metodologias participativas como instrumento de trabalho em comunidades rurais. Em Extensão, v. 14, n. 1, p. 30-51, 2015.

SCHONARDIE, ELENISE FELZKE - A Relação Homem-Natureza E Suas Implicações Na Proteção Do Meio Ambiente Na Contemporaneidade. Dom Helder - Revista de Direito, v.3, n.5, p. 115-139, Janeiro/Abril de 2020.

SANTOS, ANGELA APARECIDA, et al .Interdisciplinaridade, agroecologia e o homem como sujeito ativo na relação com a natureza; Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 9, p.69208-69225, sep. 2020.

GONÇALVES RENATA DA CRUZ -A diversidade sociocultural no Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma etnografia da alimentação escolar indígena entre os Xavante de Parabubure, Mato Grosso. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina- 196p. 2012. Lercapitulo 2.3 DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E ALIMENTAR: ALGUMAS REFLEXÕES. Páginas 45 a 53.

MALDONADO, S. O caminho das pedras: percepção e utilização do espaço marinho na pesca simples. In. DIEGUES, A. C (Org.). A imagem das águas. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2000. Disponível em: <<https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/A%20imagem%20das%20aguas.pdf>>. p. 59-68.

EMPERAIRE, L. Povos Tradicionais e Biodiversidade no Brasil [recurso eletrônico]: Contribuições dos Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais para a Biodiversidade, Políticas e Ameaças (eds Carneiro da Cunha, M. et al.) Seção 7 (SBPC, 2021). Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/livro/povostradicionais7.pdf>

BALÉE, W. Cultura na vegetação da Amazônia brasileira. In W. A. Neves (Org.), *Biologia e ecologia humana na Amazônia: avaliação e perspectivas* (Coleção Eduardo Galvão, pp. 95-109). Belém: MPEG, 1989.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 169p., 1996.

MARQUES, J.H. Do lugar, da Identidade, da Cultura: breves reflexões sobre a Amazônia. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico*, v. 2, p. 1, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

PARDINI, Patrick. Amazônia indígena: a floresta como sujeito. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum*, Belém, v. 15, n. 1, e20190009, 2020.

PEREIRA, M. G. S.; COELHO-FERREIRA, M. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará. *Biota Amazônia*, Macapá, v. 7, n. 3, p. 57-68, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. [livro eletrônico]. 1 ed – São Paulo: Cortez, 2022.